



Rafael Capobianco (Lágrima), Johanna Stein (Gato sem Rabo), Guil Blanche e Aline Prado (Planta.Inc.) e Gustavo Cedroni (Metro Arquitetos), os responsáveis pelo novo e agitado térreo do Edifício Renata Sampaio Ferreira, em São Paulo

# UM TETO DE TODOS

A LIVRARIA GATO SEM RABO OCUPA O CENTRO DE UM NOVO PONTO DE ENCONTRO PAULISTANO, RODEADA POR BAR, CAFÉ, RESTAURANTE E TODA A VIDA PULSANTE DA CIDADE

TEXTO MARÍLIA KODIC FOTOS DECO CURY

**EM UMA ENCRUZILHADA DA VILA BUARQUE**, no centro de São Paulo, 200 escritoras se apresentam de frente, prontas para o diálogo. Estão lado a lado, capas voltadas para o leitor, livres da usual clausura achatada entre lombadas. A disposição dos livros da Gato sem Rabo ilustra também o seu manifesto: levar ao centro o que por tanto tempo esteve à margem. “Estou testando esse formato no qual a curadoria fica mais visível”, diz Johanna Stein, fundadora do espaço dedicado apenas a títulos escritos por mulheres (cisgênero, transexuais e travestis). “É um gesto ousado porque não mostra todo o acervo ao mesmo tempo, mas gosto de pensar nessa escolha como uma investigação, uma maneira de reescrever a forma de nos relacionarmos com os livros.” O novo endereço também reforça a ideia de repensar interações empoeiradas: desde agosto, a livraria ocupa o térreo do Edifício Renata Sampaio Ferreira, projetado por Oswaldo Bratke em 1956 e tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo em 2012. Antes fechado por grades de uma agência dos Correios que salientavam a dura poesia concreta daquela esquina, o dilatado local parece respirar novamente.

“O sucesso dos nossos projetos tem um sinal claro: mais gente na rua”, diz Guil Blanche, marido de Johanna e fundador da incorporadora Planta.Inc., responsável pela requalificação do Renata, eleito pela revista britânica *Monocle* o melhor retrofit do mundo em 2024. O empresário está por trás do revival de outros quatro edifícios em um raio de somente 300 m dali, incluindo o Arinda (1958), que sediou as gravadoras Copacabana Records e Odeon e encontrava-se desocupado. “A Vila Buarque é a região mais legal de São Paulo. O *sex appeal* de um bairro está na diversidade de gente na rua – algo que, pelo visto, assusta algumas pessoas”, provoca.

## AVESSO DO AVESSO

Atualizado pelo Metro Arquitetos (listado no *Casa Vogue 50*), de Martin Corullon e Gustavo Cedroni, o projeto original de Bratke ganha leveza e porosidade ao integrar em seu térreo livraria, café, bar e restaurante. “A ideia era fazer o oposto do que estava lá: abrir toda a esquina para a cidade”, conta Cedroni. “Conciliar tantos programas que preenchessem os ambientes do início do dia até a madrugada foi o maior desafio e, ao mesmo tempo, a escolha mais acertada.”

Responsável por projetos como a Casa Triângulo (2015) e o Edifício Pietro Maria Bardi (2024), anexo ao Masp, a dupla de arquitetos organizou os usos do Renata também em função da

# LIFESTYLE

incidência solar: o sol da manhã preenche o HM Food Café, e o sol da tarde ilumina a livraria Gato sem Rabo e o restaurante (ainda sem nome). Já o bar Lágrima, que tem como sócio Rafael Capobianco, também dono do Cora, está intencionalmente posicionado onde não há luz natural. A este, chega-se atravessando uma abertura quase secreta na estante da livraria.

Os interiores do bar, assinados por Aline Prado, da Planta.Inc., comportam cerca de 20 pessoas e são inteiramente contornados por grossas cortinas verdes, criando a acústica ideal para a audição de discos de vinil. Sob os pés, um dos pontos altos do cenário: um piso em mosaico de madeira, confeccionado artesanalmente a partir de resíduos da construção original. “Um dos meus principais papéis é identificar o que pode ser restaurado, resignificado ou reaproveitado. Tínhamos sacos e mais sacos de tacos de diferentes tipos e tamanhos, e não fazia sentido desperdiçá-los. A solução foi cortar tudo em pequenos quadrados, criando esse piso maravilhoso”, explica Aline. Ela também compartilha que, embora ainda não possa revelar o nome da chef que comandará a *brasserie* anexa, será “uma grande mulher, extremamente talentosa e que o Brasil adora”.

## DESLOCAMENTO CRÍTICO

Com quatro anos recém-completados, a Gato sem Rabo tem visto o retorno financeiro crescer desde a relocação. O sucesso se deve ao recorte de gênero e à bibliodiversidade, é claro – que “custam caro, mas são o que diferencia o projeto”, sustenta Johanna –, mas também à vocação coletiva da nova casa. “Livrarias pelo mundo estão se reinventando como espaços de permanência, contemplação e encontro. Esse ecossistema cria uma circulação de interesses que não se excluem. Quem vem pelo café descobre uma leitura, quem vem pelo livro descobre o bar escondido”, analisa.

Mais do que um ponto de venda, a Gato sem Rabo funciona como ponto de encontro – e um corpo para a metáfora imaginada por Virginia Woolf em *Um Teto Todo Seu* (Tordesilhas, 2014, 192 págs.), que lhe dá nome. No ensaio, a escritora britânica usa a visão desconcertante de um felino sem cauda atravessando o gramado para falar do estranhamento que mulheres causam ao ocupar ambientes literários. Publicado há quase um século, o texto evidencia algo que persiste: mulheres, que tantas vezes carecem de tempo,

renda e um cômodo próprio para escrever, se veem em desvantagem diante de homens cujas necessidades básicas são mais facilmente supridas. Mesmo que elas sempre tenham produzido, o reconhecimento não acompanhou o ritmo, tirando dos circuitos de prestígio obras de enorme qualidade. A desigualdade, segundo Johanna, não está na escrita, mas na escuta.

Iniciativas como a Gato sem Rabo operam como intervenção crítica. Ao romper com a lógica do mercado, Johanna propõe uma nova chave de leitura, tão política quanto poética. “Quero honrar a história de Woolf e de tantas outras escritoras que abriram nossos caminhos até aqui. Que cada vez mais as mulheres sejam reconhecidas pela força de suas produções intelectuais e entrem nos espaços sem pedir licença.” ●



O HM Food Café ocupa parte do térreo do Edifício Renata Sampaio Ferreira, ao lado da Gato sem Rabo; à dir., Johanna Stein posa com o livro *Contos Completos*, de Virginia Woolf; e, acima, o bar Lágrima. Na pág. anterior, outro ambiente do local

Beleza: Daniela Guidon

“AS LIVRARIAS DO MUNDO INTEIRO ESTÃO SE REINVENTANDO COMO ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA, CONTEMPLAÇÃO E ENCONTRO”

JOHANNA STEIN

